

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE TEOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC)

DIACONATO PERMANENTE

Aluno: Nailton Ramos Barbosa

Orientador: Prof. Dr. Pe. Mauro Negro

São Paulo - 2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE TEOLOGIA

DIACONATO PERMANENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado à Faculdade de Teologia da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
para obtenção do título de Bacharel em
Teologia.

Aluno: Nailton Ramos Barbosa

Orientador: Prof. Dr. Pe Mauro Negro

São Paulo - 2015

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO
PAULO FACULDADE DE TEOLOGIA**

DIACONATO PERMANENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado
à Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, para obtenção do título de
Bacharel em Teologia.

Aprovado em ____ de _____ de 2015, pelo Orientador.

ORIENTADOR

Prof. Dr. Pe. Mauro Negro

Frases Bíblicas

Eu estou no meio de vós como aquele que serve.

(Lc 22,27) – (Bíblia Jerusalém).

“Não é conveniente que abandonemos a Palavra de Deus para servir as mesas, Procurai, entes, entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, repletos do Espírito Santo e de sabedoria, e nós os encarregaremos desta tarefa. Quanto a nós, permaneceremos assíduos à oração e ao ministério da Palavra”.(At 6,) – (Bíblia de Jerusalém)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os colegas da faculdade, principalmente aos colegas do Diaconato Permanente. E de forma muito especial, a toda minha família, em particular a minha mulher, Maria das Graças Pereira Barbosa e minhas queridas filhas, Camila Ramos Barbosa e Gabrielle Ramos Barbosa. Por todo o carinho e colaboração prestados a mim em todos os momentos de aflição em que se tornava difícil essa caminhada, quero aqui também, prestar minha homenagem a todos os professores do curso por sua ajuda fraternal. Enfim, a todas as pessoas que me ajudaram a vencer com garra, amor e alegrias as barreiras que a vida me apresentou e, que possibilitaram a minha caminhada até aqui e acima de tudo ensinaram-me que o serviço ao próximo é o melhor caminho para a conversão na construção do Reino de Deus.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço à Deus, Uno e Trino, por todas as graças alcançadas até o presente momento e também por ter colocado em meu caminho todas as pessoas que, com muito carinho, ajudaram em minha caminhada até aqui dentre tantas outras, de forma especial quero lembrar as pessoas a seguir:

- Meus pais: José do Carmo Barbosa e Lécia Souza Ramos;
- Minha Esposa: Maria das Graças Pereira Barbosa,
- Minhas filhas: Camila Ramos Barbosa, Gabrielle Ramos Barbosa;
- Minha Diocese onde trabalho em comunidade com meus irmãos na fé, representada por Dom Devair e o Pe Antonio Mechango Antunes;
- Minha Paróquia e comunidade Cristo Rei;
- À Arquidiocese de São Paulo, nas pessoas do: Sr. Cardeal Dom. Odilo Pedro, Pe. Fernando Carneiro Cardoso, Diac. Ailton, Diac. Wainer, Pe. Messias e todos os demais formadores da Escola Diaconal;
- A Paróquia Cristo Rei na pessoa do Pe Antonio Mechango Antunes;
- Aos Pe. Rodrigo, Miguel com os qual busco uma espiritualidade mais fortificada a cada dia na minha vida espiritual;
- A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na pessoa do Pe. Valeriano, bem como o coordenador do curso Pe Denilson, todos os professores e funcionários em geral, assim como todos os colegas de classe e do diaconato;
- Ao meu Orientador Pe Márcio Leitão, que bem me orientou e ajudou na composição deste trabalho;
- Enfim agradeço a todos que diretamente ou indiretamente me ajudaram a chegar até o presente momento. Não tenho palavras para dizer à todos vocês o quanto eu sou grato por tudo que fizeram e fazem comigo, porém quero dizer que amo à todos e peço à Deus, que ilumine sempre os seu caminhos.

ORAÇÃO DO DIÁCONO

Jesus Cristo,

Irmão, Mestre e Senhor

Enviai-me a ser livre para amar e servir

À família, à comunidade, aos pobres.

Espírito Santo abre meu coração para

Acolher a palavra de Deus e assumir a ação

Evangelizadora da Igreja através do serviço,

Do diálogo, do anúncio e do testemunho da

Comunhão.

Maria, mãe de Jesus e modelo da Igreja servidora.

Ajuda-me a trabalhar para construir, com minha

Família, meus irmãos e irmãs o Reino de

Deus entre nós.

Amém!

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVEATURAS.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
Capítulo I - O Diaconato	12
1.1 - O Diaconato permanente	12
1.2 - O Diaconato permanente na decadência.....	13
1.3 - O Diaconato permanente na missão	14
Capítulo II – O Diaconato na História.....	17
2.1 - O Diaconato na história dos ministérios.....	17
2.2 - O Diaconato na América Latina	20
2.3 - O Diaconato no Brasil	21
Capítulo III – Teologia do Diaconato.....	26
3.1 - O Diaconato no ministério	26
3.2 - O Diaconato como testemunha.....	28
3.3 - O diaconato nas diretrizes da Igreja no Brasil.....	29
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	33

LISTA DE ABREVEATURA

AA - Apostolicam Actuositatem

AG - Ad Gentes

ApS - Apostolorum Sucessores

CDC - Código de Direito Canônico

CIC - Catecismo da Igreja Católica

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

DV - Dei Verbum

EN - Evangelii Nuntiandi

Filad - Carta de Santo Inácio de Antioquia aos Filadelfenses

GS - Gaudium ET Spes

LG - Lumen Gentium

OT - Optatum Totius

PC - Perfectae Caritatis

PO - Presbiterorum Ordinis

SC - Sacrosanctum Concilium

Tral – Carta de Santo Inácio de Antioquia aos Tralianos

INTRODUÇÃO

De forma clara e simples veremos o que é um Diácono permanente, um pouco de sua história e identidade na caminhada da Igreja. A palavra Diácono vem do grego *‘diakonos’*, que significa serviço, ou seja, aquele que é servidor. Tendo outra palavra semelhante que é a *‘diaconia’*, que significa ministério ou Diaconato. O Diaconato sendo transitório ou permanente: transitório como aquele que buscará o Presbiterato e o permanente como uma pessoa casada e de boa índole. O Diácono é o primeiro grau do sacramento da Ordem, pode ser recebido por homens celibatário ou casado¹.

Quanto ao Diaconato permanente, este, é vivido de forma estável e não transitório, podendo ser definido como sacramento de Cristo Servo e como expressão da Igreja servidora. Nas dimensões da caridade, do anúncio da Palavra de Deus e da Liturgia. São homens escolhidos por Deus, que generosamente respondem à vocação, sendo que essa vocação é especialmente sustentada pelo Bispo, e por toda a comunidade de fiéis, cheios do Espírito Santo e conduzidos por este mesmo Espírito Santo.

Devem ser homens que, junto ao serviço, se entregam à realização da missão da Igreja no ministério do serviço apresentado por Cristo no meio do povo e, isso de forma permanente como colaboradores dos Bispos, realizando sua missão em unidade com o Presbitério.

Trabalhando junto com o padre e a comunidade para onde for direcionado e indicado pelo Bispo da Arquidiocese de sua região, tendo como base os documentos da Igreja. Em especial, na Arquidiocese de São Paulo, O Diretório Diaconal, para a Vida e o Ministério dos Diáconos Permanentes na Arquidiocese de São Paulo.

No Diretório diaconal apresentam-se as orientações básicas para a formação inicial de um Diácono, a saber: o exercício do ministério, a formação continuada e a vida dos Diáconos permanentes na Arquidiocese de São Paulo.

O Diretório Diaconal, para a vida e o ministério dos Diáconos permanentes na Arquidiocese de São Paulo, tem suas referências principais baseando-se em alguns

¹ Diretório Diaconal. *Para a vida e o ministério dos diáconos permanentes na Arquidiocese de São Paulo*, São Paulo, 2009. Pg. 9.

documentos da Igreja tais como: *Sacrum diaconatus ordinem* (1967), *Ministeria quaedam* (1972) e *Ad pascendum* (1972), de Paulo VI; as respectivas normas do Código de Direito Canônico; as orientações das Congregações para o Clero e para a Educação católica (1988); os documentos da CNBB, “Diaconato no Brasil: Teologia e Orientações Pastorais” (1987) e “Diretrizes do Diaconato Permanente no Brasil” (1988). A Conferência de Aparecida (2007) que também deu um novo reconhecimento e incentivo aos diáconos permanentes (cf. DAp n. 205-208).

Estes são alguns documentos que foram fontesbibliográficas e tomadas como base para o Diretório Diaconal na Arquidiocese de São Paulo. Com votos que esse mesmo Diretório Diaconal, ajude a compreender e a valorizar devidamente o Diaconato Permanente, que agora já é uma realidade de bons resultados na Arquidiocese de São Paulo.

Bons resultados, tanto no serviço, como na vocação, aumentando a procura por aqueles que têm a vocação de ser Diácono, hoje, passando da casa de mais de oitenta ordenados na Arquidiocese de São Paulo.

CAPÍTULO I - O DIACONATO

1.1 O Diaconato Permanente

O Diaconato aqui falando é o primeiro grau do Sacramento da Ordem, podendo ser recebido por homens celibatários ou casado, quando celibatário, é os candidatos ao Presbiterato, seminaristas, solteiros, que logo depois, são ordenados a Padres. Quanto ao homem casado, é ordenado ao Diaconato Permanente. O Diaconato Permanente é vivido de forma estável e não transitória, nas dimensões da Caridade, do Anúncio da Palavra de Deus e da Liturgia. Faz parte do Sacramento da Ordem que é composto por três graus: o Diaconato, o Presbiterato e o Episcopado.

No primeiro grau da hierarquia encontram-se os Diáconos. São-lhes impostas as mãos pelo bispo, “não para o sacerdócio, mas para o serviço” ². Na ordenação do Diácono, somente o Bispo impõe as mãos, significando assim que o Diácono está especialmente ligado ao Bispo nas tarefas de sua “diaconia” ³. Nas suas diaconias, deve estar sempre pronto para o serviço. Distribuir a comunhão, assistir ao matrimônio e abençoá-lo, proclamar o Evangelho e pregar, presidir os funerais e consagrar-se aos diversos serviços da caridade junto ao povo de Deus.

O Diaconato sempre existiu na história da Igreja e fez parte da hierarquia da Igreja. Na história da Igreja, o Diaconato, como ministério, floresceu entre os séculos II e V. depois disso se eclipsou, permanecendo como uma etapa transitória do itinerário, em vista da ordenação presbiteral ⁴. Porém, há mais ou menos mil e quinhentos anos, por motivos particulares, na Igreja do ocidente, este grau do Sacramento da Ordem Sagrada ficou como passagem para o Presbiterato, o que o caracteriza como Diácono transitório. Houve uma decadência do Diaconato e essa decadência interferiu na história.

²CIC - *Catecismo da Igreja Católica*. 1569. Pg. 430.

³ CIC - *Catecismo da Igreja Católica*. 1570/1121, pg. 430.

⁴CNBB. *Diretrizes para o Diaconato Permanente: formação, vida e ministério do diácono permanente na Igreja do Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2004. Pg 10.

1.2 - O Diaconato Permanente na decadência

O Diaconato começa decair na época constantiniana, na medida em que a Igreja deixa de ser oprimida e torna-se uma instituição reconhecida, estabelecida, considerada na sociedade, e se arrisca a esclerosar-se em organismos que ocultam o coração da caridade⁵.

Desde o final do século IV, os Diáconos perderam a consciência daquilo que foi específico do seu ministério: *o humilde serviço à miséria humana*⁶. O diaconato se debilita e termina por desaparecer depois da época carolíngia.

Um famoso livrinho escrito em Roma no século IV, *As presunções dos diáconos romanos*, ainda que seja um escrito tendencioso, não deixa de transmitir alguns dados que refletem a realidade. Ali encontramos atestado o fato de alguns diáconos romanos recusarem-se a fazer certos serviços mais humildes, achando que não eram mais adequados à sua dignidade e mandando ou delegando tais serviços aos clérigos menores⁷. Claro, que isso não deixa esclarecido e que não se deve ser estendido a toda a Igreja, mas de qualquer forma tornou-se indicativo de que a evolução do Diaconato estava mesmo invertendo a função de seu ministério.

Com o Concílio Vaticano II o Diaconato permanente foi restaurado como grau próprio e permanente. O Concílio Vaticano II recupera a visão da Igreja como sacramento visível de salvação⁸.

O Diaconato permanente, restaurado pelo Concílio Vaticano II em harmonia de continuidade com toda a Tradição e com os próprios desejos do Concílio de Trento,

⁵ DURÁN, José Durán Y. *Diaconato Permanente e Ministério da Caridade. Elementos teológico-pastorais*. São Paulo, Loyola, 2003. Pg. 100.

⁶ DURÁN, José Durán Y. *Diaconato Permanente e Ministério da Caridade. Elementos teológico-pastorais*. São Paulo, Loyola, 2003. Pg. 100.

⁷ DURÁN, José Durán Y. *Diaconato Permanente e Ministérios da Caridade. Elementos teológico-pastorais*. São Paulo, Loyola, 2003. Pgs. 100/101.

⁸ DURÁN, José Durán Y. *Diaconato Permanente e Ministérios da Caridade. Elementos teológico-pastorais*. São Paulo, Loyola, 2003. Pg. 163.

conheceu nestes últimos decênios, em muitos lugares, um forte impulso e produziu frutos prometedores, com vantagem para o trabalho urgente de nova evangelização⁹.

O Diaconato é restabelecido pelo Concílio Vaticano II, segundo a nova visão da história da Igreja. O Diaconato é um sinal visível, sacramental, de Cristo Servo. Este é um dos aspectos mais ricos dos desdobramentos que está tendo a teologia sobre o diaconato após o Concílio Vaticano II¹⁰

1.3 - O Diaconato Permanente na missão

O Diácono permanente não pode ser um homem de gabinete, de secretaria, mas sim, um homem de ação concreta, na família, no trabalho e na sociedade. Embora faça ele uma opção preferencial pelos mais pobres e carentes, humildes e oprimidos e por todos aqueles que vivem à margem da sociedade, deve, também ser presente em todas as camadas sociais, tendo um papel preponderante na evangelização. Sendo ele casado, exercendo também a função civil, tenha capacidade e facilidade maior de aproximação entre a Igreja e o mundo, diferente dos padres, que por sua vez, dedica sua vida inteira ao serviço eclesial.

Os Diáconos se caracterizam por uma dimensão terrena, em todas as instituições sociais tais como: empresas, escolas, famílias e outras. “Poderá dar um valioso contributo para a unidade do povo de Deus”¹¹. O Diaconato permanente poderá concorrer para que a Igreja seja cada vez mais uma Igreja de ministérios. Compreendidos à luz do ministério de Cristo.

O Concílio afirma que ao Diácono, as mãos são-lhes impostas, não para o sacerdócio, mas para o serviço (LG 29). Mas, o Diácono não pode ser definido apenas pelas funções que exerce. É preciso especificar qual a contribuição que o Diácono oferece para que o sinal eclesial da Salvação de Cristo seja mais visível e responda às necessidades do mundo atual.

⁹ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA; CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Normas fundamentais para a formação dos Diáconos Permanentes; Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes*. São Paulo: Paulinas, 1998. Pg. 7.

¹⁰ DURÁN José Durán Y. *Diaconato Permanente e Ministérios da Caridade. Elementos teológico-pastorais*. São Paulo: Loyola, 2003. Pg. 163.

¹¹ ARAÚJO, Manoel Ferreira de. *O Ministério do Diácono Permanente: Comissão Episcopal do Clero seminários e vocações*. Porto Alegre: 1990. P 156.

Certamente todo batizado pode exercer muitas funções de um Diácono. Devendo evangelizar e multiplicar ações cristãs, dentro e fora de sua comunidade, devendo ainda ser fermento no meio da sociedade em que se vive. O fiel tornando Diácono fará talvez poucas coisas a mais. O importante é que os Diáconos evidenciem que o serviço da Palavra de Deus, da Liturgia e da Caridade seja exercido com caráter e em nome do próprio Cristo, com autoridade concedida pela Igreja e em total comunhão com esta, para poderem anunciar com autoridade a Palavra infalível da Salvação definitiva e irrevogável.

O relato dos Atos dos Apóstolos diz que os doze reuniram a multidão dos discípulos e pediram para procurar homens em números suficientes. Os Doze convocaram então a multidão dos discípulos e disseram:

“Não é conveniente que abandonamos a Palavra de Deus para servir às mesas. Procurai, antes, entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desta tarefa. Quanto a nós, permaneceremos assíduos à e ao ministério da Palavra”. A proposta agradou a toda a multidão. E escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Felipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau, Prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos aos apóstolos e, tendo orado, impuseram-lhes as mãos (cf. At 6, 2-6). Bíblia Jerusalém.

Considero muito importante ter presentes três aspectos neste processo de escolha: 1º os apóstolos delegam a comunidade para que procurem; em 2º lugar pede para procurar a quantidade de ministros suficientes para atender as necessidades; em 3º que sejam homens já preparados para o Ministério. A comunidade era valorizada. A comunidade sabia escolher. Certamente as comunidades eram menores e melhor catequizadas. Então esta vocação, este “chamado”, é a comunidade quem faz. O que podemos perceber da experiência das primeiras comunidades cristãs é que elas reconhecem os dons e carismas que Deus dá aos seus membros.

Os Apóstolos, depois de orar, impuseram-lhes as mãos. Temos aqui o quadro completo do chamado vocacional do Diácono. Deus chama, “emprestando” sua voz aos necessitados. A comunidade participa da indicação pelo Espírito. Oficialmente constitui o Diácono como ministro da Igreja, para servir a Igreja, colaborando com o ministério do Bispo.

Assim como todas as vocações, também o Diaconato é um chamado de Deus, portanto, é necessário aplicar à vocação diaconal as características bíblicas do chamado.

Vocação é, antes de tudo, dom de Deus: “Antes mesmo de ti formar no ventre materno, eu te conheci: antes que saísse do seio, eu ti consagrei. Eu ti constitui profeta para as nações” (Jr 1, 4-5). É também dom para a Igreja. Um bem para o vacacionado e sua missão. Como dom, deve ser acolhido dentro das circunstâncias de tempo e de ambiente. Na avaliação de autenticidade de uma vocação devem ser levadas em consideração as aptidões objetivas do candidato ao diaconato permanente, a livre determinação da vontade e a confirmação do chamado pela Igreja. Esse processo se fará em estreita união com a família do candidato ao diaconato permanente, com a comunidade eclesial e com os responsáveis diretos pela formação diaconal.

A Sagrada Escritura revela, ainda, que o chamado aconteça em vista de uma missão específica. É convite pessoal que espera adesão consciente de fé e de vida, e que inclui uma consagração particular a Deus, em forma de serviço ao povo de Deus. Toda vocação constitui um serviço.

CAPÍTULO II - DIACONATO NA HISTÓRIA

2.1 - O Diaconato Permanente na história do ministério

O Diaconato Permanente foi instituído pelos Apóstolos. Como podemos ver em Atos dos Apóstolos Capítulo(6, 1-6), com a imposição das mãos sobre os primeiros sete escolhidos: Felipe, Prócoro, Nicanor, Tímon, Pármenas, Nicolau e Estevão, que foi o primeiro mártir. O Diaconato teve forte presença na Igreja do Ocidente até o século V, depois por algumas razões foi desaparecendo, ficando apenas como grau de acesso ao Presbiterato. Foi restabelecido pelo Concílio Vaticano II. Inicialmente foi regulamentado pelo Papa Paulo VI em 1967 no Motu Próprio “Sacrum Diaconatus Ordinem”. Em 31 de Março deste mesmo ano, foram promulgadas pela congregação para o clero as “Normas para a formação dos Diáconos Permanentes”. Estes documentos deixam explícitos que “a restauração do Diaconato permanente numa nação não implica a obrigação da sua restauração em todas as Dioceses. Compete exclusivamente ao Bispo Diocesano restaurá-lo ou não conforme sua necessidade”.

O Diaconato é o sacramento da caridade no sentido mais amplo. Historicamente, as funções dos Diáconos tem sido múltiplas, mas todas marcadas pelo serviço eclesial. A Igreja pode ampliar ou restringir o âmbito dessas funções, mas elas conservarão sempre o caráter de sacramento da caridade de Cristo em sua Igreja e na humanidade¹².

O ministério diaconal nos primeiros séculos assume a dimensão da caridade. Se Deus se revela ao homem como amor-ágape (1Jo 4,8), isso implica que Ele se faz conhecer pelo amor: conhecer-se a Deus amando-O e amando o próximo. Pois a caridade é o amor inspirado pela graça; é a transformação do amor natural e exige ruptura completa com o homem velho¹³.

A promoção da caridade e do serviço da Igreja inclui um campo de apostolado tão vasto quanto diversificado. O Diácono testemunha a presença viva da caridade de toda a Igreja, nos seus mais diferentes aspectos. Contribui, portanto, para a edificação do Corpo de Cristo, da Igreja doméstica, reunindo a comunidade dispersa numa

¹² GOEDERT, Valter Maurício. *O Diaconato Permanente: perspectivas teológico-pastorais*. São Paulo: Paulus, 1995. Pg. 47.

¹³ LACOSTE, Jean Yves. *Dicionário crítico de teologia*. São Paulo: Paulinas/Loyola 2004. Pg. 109.

profunda comunhão eclesial. Exerce uma função importante na construção da comunhão hierárquica, como também na renovação de toda a comunidade, através do desenvolvimento do senso comunitário e do espírito de família. Cultiva um grande amor a todos os homens de qualquer religião, raça e faz-se um servidor da humanidade como Jesus. No seio da comunidade, desperta as várias vocações, animando os diversos serviços e carismas. Na promoção social e na vivência das obras de misericórdias, empenha-se juntamente com a Igreja latino-americana, na opção preferencial pelos pobres, marginalizados e carentes¹⁴.

O Diaconato, juntamente com o serviço ao culto e à pastoral, surge no início, nas primeiras comunidades, isso, escolhidos pela própria comunidade e sugeridos pelos Apóstolos. Portanto, Nas primeiras comunidades cristãs percebemos uma consciência de que a diaconia é a expressão concreta do amor. “Pela caridade colocai-vos a serviço uns dos outros” (Gl 5,13). A diaconia é vivida como consequência do seguimento de Jesus Cristo, na humildade, na pobreza, na obediência, na disponibilidade, na entrega até o martírio, no compartilhar bens, dores, alegrias e aspirações. Já nas comunidades do primeiro século temos uma organização criativa da Igreja que provoca admiração entre os pagãos e certamente é a grande atração e motivo de conversão de muitos ao cristianismo. “Nesta Igreja primitiva já existiam vários documentos que falavam dos Diáconos Permanentes, como, por exemplo, a “Didaqué”, “Escolhei-vos, pois, bispos e diáconos dignos do Senhor, homens dóceis, desprendidos (altruístas), verazes e firmes, pois eles também exercerão entre vós a Liturgia dos profetas e doutores (mestres)”¹⁵. (Cap. XV, 1). Início de Antioquia afirma que eles fazem parte da hierarquia e que devem ser honrados como Cristo Jesus, (Trall II, 1). A “Didascália Apostolorum” aconselha cada cidade a ter o número suficiente de diáconos e insistem que eles sejam os “ouvidos e a alma do bispo” (III 13,1; II 44,4).

Como vemos, o Diaconato junto ao exercício da caridade, sintetizado na expressão serviço das mesas, é a principal perspectiva do Diaconato na Igreja primitiva. Ou seja, o Diácono completamente ligado a Cristo deve servir na caridade e pela caridade, promovendo a Evangelho do reino e expandindo a imagem de cristo, que é o amor a todos aqueles que não o conhecem ou não estão unidos a ele verdadeiramente.

¹⁴GOEDERT, Valter Maurício. *O Diaconato Permanente: perspectivas teológico-pastorais*. São Paulo: Paulus, 1995. Pg. 63.

¹⁵Didaqué. *Catecismo dos primeiros cristãos. Prefácio, tradução do original grego e comentário de Urbano Zilles*. Ed. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro. 2012. Pg. 37.

O Diácono é testemunha e presença viva da caridade de toda a Igreja e contribui para a edificação do corpo de Cristo, reunindo a comunidade dispersa, desenvolvendo o senso comunitário e o espírito de família. Ele vai ao encontro das pessoas de qualquer religião, raça, classe ou situação social, fazendo-se um servidor de todos, como Jesus.

Apesar do esforço do Vaticano II, o ministério diaconal está muito mais vinculado ao sacerdócio ordenado e ao culto do que jamais esteve em sua história. Grandes mudanças já ocorreram na passagem do primeiro para o segundo século, quando o Diácono, aos poucos, adquire influência muito grande na Igreja toda, sendo uma espécie de factótum (faz tudo). Segundo S. Wood.

A partir do segundo século, o ministério diaconal incluía obras de misericórdia, ministério litúrgico e tarefas evangélicas como proclamar o Evangelho e ensinar os catecúmenos. Na Igreja Roma primitiva, os Diáconos, como assistentes do Bispo, exercia a autoridade sobre os outros ministérios, presidiam a distribuição das esmolas e o cuidado com os famintos e sem-teto, eram responsáveis pelos assuntos econômicos, educavam o clero jovem e o apresentavam, dando testemunho de sua dignidade, para a ordenação¹⁶.

Na sua missão o Diácono não é ordenado para si, nem para exaltar-se por uma posição, tampouco para desempenhar somente funções diferentes dos Presbíteros e dos Bispos. Através de sua vida e ação, incorporado à Igreja por meio de um sacramento, ele deve revelar uma dimensão especial da diaconia, do sacerdócio e do ministério de Cristo.

Ele é a expressão da aproximação do ministério ordenado à realidade laical e do protagonismo dos leigos. Com os leigos, que santificam o mundo por suas vidas, os Diáconos, pela presença sacramental e pelo testemunho, ajudam a construir um mundo mais de acordo com o projeto de Deus.

Vivendo a opção pelos pobres e marginalizados, o Diácono, apóstolo da caridade, está envolvido com a conquista de sua dignidade e dos seus direitos econômicos, políticos e sociais. Em razão da graça sacramental e da missão canônica

¹⁶ COSTA, Valeriano Santos. *Sacramento da Ordem: dom de Deus a serviço de um povo sacerdotal*. São Paulo: Palavra & Prece, 2011. Pg. 117.

recebida, o Diácono também colabora na administração dos bens e das obras de caridade da Igreja¹⁷.

O Concílio Vaticano II lembra essa função no texto de restauração do Diácono:

Dedicados aos ofícios da caridade e da administração, lembre-se os Diáconos do conselho do bem-aventurado Policarpo: “Misericordiosos e diligentes, procedam em harmonia com a verdade do Senhor, que se fez servidor de todos” (LG 29).

2.2 – O Diaconato permanente na América Latina

Na América Latina, na celebração de encerramento do Congresso Eucarístico de Bogotá na Colômbia, presidido pelo Papa Paulo VI, no dia 22 de Agosto de 1968, foram ordenados os primeiros Diáconos permanentes na América Latina¹⁸. Temos como um dos primeiros acontecimentos mais importante para o Diaconato permanente no Brasil e na América Latina esse momento. Pois entre eles, estavam os quatros primeiros Diáconos brasileiros.

A restauração do ministério diaconal permanente foi marcada por vários encontros regionais e continentais. Merece destaque a realização do I Congresso Latino-americano e Caribenho de Diaconato permanente, de 13 de agosto de 1998, em Lima, no Peru, com o lema: “Um novo rosto para a Igreja”¹⁹.

No Magistério latino-americano e Caribenho encontram-se valiosas orientações para o Diaconato. Em Medellín, se expressa a necessidade de formar Diáconos que sejam capazes de criar novas comunidades cristãs e evitar as existentes. (cf. DM, nº 13, 3.7.20; 6, III, 6). Em Puebla, se reconhece que o carisma do Diácono tem grande eficácia para a realização de uma Igreja servidora e pobre (cf. DP, nº 697). Em Santo Domingo, enfatiza-se que o ministério dos Diáconos é de importância para o serviço de comunhão na América Latina e tem amplo campo de serviço em nosso continente (cf. DSD, nº 76). A V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe

¹⁷ ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, *Diretório para a vida e o ministério dos Diáconos permanentes na Arquidiocese de São Paulo*, pgs. 16-17.

¹⁸ CNBB. *Diretrizes para o Diaconato Permanente: formação, vida e ministério do diácono permanente na Igreja do Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2004. Pg. 16.

¹⁹ CNBB. *Diretrizes para o Diaconato Permanente: formação, vida e ministério do diácono permanente na Igreja do Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2004. Pg. 16.

(2007), realizada em Aparecida, lembra a presença dos Diáconos permanentes como discípulos missionários de Jesus Servidor, ordenados para o serviço da Palavra, da caridade e da liturgia (DAp, nº 205).

2.3 – O Diaconato permanente na história do Brasil

Começa-se comentar sobre o Diaconato no Brasil através de manifestações a favor da restauração do Diaconato permanente fora do Brasil. Deu-se com a resenha de artigos publicados na Europa sobre o assunto, elencando os motivos favoráveis à restauração e enfatizando o auxílio aos Presbíteros nas áreas rurais²⁰.

A partir dessa dimensão, também ter uma dimensão teológica do Diaconato e a necessidade de ter uma formação especial para os candidatos. Propondo que não houvesse um único modelo diaconal, mas, uma diversidade, de acordo com o carisma de cada Diácono e necessidades pastorais.

É feito a petição em junho de 1963, junto ao Concílio, em favor da restauração do Diaconato permanente pela “Comunidade do Diaconato no Brasil”. Durante a IV Seção do Concílio Vaticano II, nos dias 22 a 24 de outubro de 1965, os Bispos do Brasil participaram de encontro promovido pela Comunidade Internacional do Diaconato e analisaram sua restauração e perspectivas para a Igreja e para o mundo²¹.

Apesar do grande desenvolvimento do diaconato em nível mundial, em algumas regiões no Brasil ainda estamos na estaca zero. Essa nossa realidade nos leva a manter certa cautelana hora de falar de Diaconato e de seu desenvolvimento neste novo milênio.

No Brasil temos dioceses já com mais de vinte e cinco anos de caminhada de diaconato, outras que iniciaram uma experiência dez, quinze anos atrás e pararam,

²⁰CNBB. *Diretrizes para o Diaconato Permanente: formação, vida e ministério do diácono permanente na Igreja do Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2004. Pg. 17.

²¹CNBB. *Diretrizes para o Diaconato Permanente: formação, vida e ministério do diácono permanente na Igreja do Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2004. Pg. 18.

outras que a iniciaram recentemente e possuem poucos Diáconos e algum candidato preparando-se e, finalmente, outras que não estão ainda nem pensando no Diaconato²².

Na Igreja do Brasil, esta vocação é ainda desconhecida por muitos dos católicos, até mesmo aqueles que são praticantes e que estão nas Missas todos os domingos. Neste momento no Brasil, os Diáconos passam de milhares de ordenados, mesmos assim, se pensarmos que no Brasil existem milhares de paróquias, passando da casa das oito mil paróquias, percebeu que em torno de 50 a 60 por cento não tem Diáconos, nem tem conhecimento desta vocação e provavelmente nunca ouviram falar de Diácono. Certamente, muitos na sua maioria, conhecem e sabem que o Diácono é um aspirante a ser Padre, que o Diácono é aquele que está estudando para ser Padre. Neste caso a vocação não é de ser Diácono, mas de ser Padre. Portanto, a vocação de Padre é bem conhecida. Mas, ser Diáconos para permanecer sempre Diácono, muitos fiéis não tem conhecimento disso, o que na Igreja chamamos de “Diaconato permanente”, é uma novidade para muitos em muitos lugares do mundo até mesmo no Brasil, mesmo que o Diaconato já exista desde os primórdios da história da Igreja.

Em São Paulo o Diaconato permanente foi restaurado por Dom Claudio Humes no ano de 2000. A Escola diaconal funciona hoje na Cúria de Santana aos sábados, com sua sede própria, próximo a Catedral da Sé, tendo um curso junto à Faculdade de Teologia da PUC-SP. É um curso a nível superior com duração de cinco anos. Há ainda um curso paralelo ao curso acadêmico de dois sábados por mês pela constante formação espiritual, onde acontecem também dois retiros espirituais por ano, em final de semana, para melhor formação e preparação dos futuros Diáconos permanentes para a Arquidiocese de São Paulo.

A identidade e o papel do Diaconato na Igreja é ser sinal de Cristo-Servo. Os Diáconos são animadores da “diaconia” da Igreja, da vocação ao serviço de cada comunidade eclesial e de cada cristão. O Diácono tem a graça particular de detectar os necessitados e fazer surgir os diferentes serviços, tanto ad-intra como ad-extra, seja dentro da comunidade, como da comunidade para o mundo.

Para realizar esta vocação atual, necessária e profética, o Diácono tem que enfrentar inúmeros desafios tanto na comunidade como pelo mundo. Além dos próprios

²²DURÁN José Durán Y. *Diaconato Permanente e Ministérios da Caridade. Elementos teológico-pastorais*. São Paulo: Loyola, 2003. Pg. 176.

da vida familiar e profissional. Tem que superar os desafios do Ministério Diaconal no âmbito da comunidade eclesial. O desafio de não ser conhecido, nem reconhecido. O desafio de não ser ouvido nem considerado. O de “não contar”, de “não ter peso”, de “não servir para muita coisa”, de “não poder fazer muita coisa”, de “não ter poder”²³. O desafio de ser “posto de lado”, de “ser esquecido”, de “não ter espaço”. Em fim, o desafio de realizar um ministério essencialmente de serviço, dentro de uma estrutura eclesial clerical.

O Diácono permanente tem que ser reconhecido pelo seu testemunho de vida, pela sua humildade, pela sua disposição ao serviço aos irmãos e pela sua caridade acima de tudo. A identidade do Diácono é marcada pela tríplice diaconia que é: a do Serviço, da Liturgia e da Caridade.

O serviço que é comum a todos os cristãos, o Diácono o assume como função própria, da qual dá testemunho personalizado. Abraça a diaconia com toda a intensidade de sua vida, como algo que lhe diz particularmente respeito. Diz João Paulo II: “O Diaconato empenha-se ao seguimento de Jesus, nesta atitude de serviço humilde que não só se exprime nas obras de caridade, mas, investe e forja o modo de pensar e de agir”²⁴. Por isso, Puebla afirmou que a missão e a função do Diácono não se devem avaliar com critérios meramente pragmáticos, por estas ou aquelas funções... “O carisma do diácono é sinal sacramental de cristo-Servo (Puebla 697/698)”.

Embora a vocação surja de um chamado de Deus, Ele o faz, normalmente, através de caminhos ligados à realidade em que se vive. O chamado é acolhido por homens concretos, sinceros e de muito boa índole tanto dentro de sua família como no trabalho ou onde quer que seja ou esteja. Cada qual com sua história, suas limitações e qualidades. Por conseguinte, o discernimento vocacional deve levar em consideração não só critérios objetivos, mas, também requisitos pessoais, espirituais, familiares e comunitários.

²³**Diácono permanente** –Às vezes são esquecidos, desvalorizados e deixado de lado, portanto, esses são alguns exemplos que surgem como desafios para a vida do Diácono permanente, que ele tem que superar com sua humildade e dignidade tendo muita paciência e tendo muito cuidado com tudo aquilo que o cerca, ou seja, tudo que está em sua volta e também em seu convívio.

²⁴L’Osservatore Romano, Ed. Portuguesa, nº 43 (24/10/1993). Pg. 12.

O Diácono deve ser sinal da presença de Cristo vivo e presente no meio da comunidade, ele precisa se identificar com Cristo-Servo e caridoso que amava a todos e que tinha um carinho especial pelos pobres excluídos.

Para o Diácono, esposo e pai, ninguém é mais próximo que sua família. A abertura para os outros começa na sua própria casa. O acolhimento não constitui apenas um ato humano; é também atitude evangelizadora. Para São Paulo, essa acolhida tem um estilo: “A caridade tudo desculpa, tudo crê, tudo espera e tudo suporta” (1Cor 13,8).

Na seqüência, o próximo a ser amado é o colega de profissão, a comunidade onde atua e a sociedade em geral. O Diácono não terá medo de enfrentar os desafios. Ao contrário: as dificuldades indicarão em que direção o serviço diaconal deve caminhar. O Diácono será, por excelência, homem de fronteira, capaz de inaugurar novas formas de serviço, a exemplo de Cristo. Terá um coração sem preconceitos; será um irmão universal para com todos os outros irmãos. Isso independente de raça, cor e nação.

Portanto, segundo José Durán Y Durán, a identidade do Diácono se encontra, antes de tudo, na ordem do ser. Ele recebe uma graça sacramental que determina o Espírito com que exerce o seu ministério. Conforme essa determinação nunca deve ser conhecida, e ou visto conforme suas funções que exerce ou deixa de exercer, nem pelo poder que lhe foi confiado, mas pela graça e a marca indelével que recebeu através da ordenação sacramental. É na sua significação que se encontra a especificidade do Diácono permanente.

Com efeito, em toda a tradição patrística dos três primeiros séculos, os Diáconos são definidos mais pela sua relação de dependência do Bispo do que pelas funções que possa ou não desenvolver. Eles são os olhos do Bispo, suas orelhas e sua boca, aqueles que informam o Bispo e executam as suas orientações, sobre tudo no campocaritativo e administrativo, ou seja, se torna os olhos, a boca e os ouvidos do Bispo para o que der e vier. Aquele que vê, fala e ouve.

O Diácono sempre teve uma grande importância na Igreja antiga. O que dava importância ao Diácono é a sua função de profeta e homem de caridade. Ele evidencia a unidade e a conexão entre liturgia e ação social. Ele deve estar sempre ligado em tudo aquilo que oprime e exclui os pobres da sociedade, procurar ser o verdadeiro profeta de Jesus Cristo junto ao mundo com a prática do vê, denunciar e agir.

Fazer como sempre fez a Igreja, fazer da assistência social um meio para chegar ao paraíso. A Igreja não só pregava, mas também, fazia chegar à ajuda necessária para cuidar da vida terrena de todos aqueles que tinham suas necessidades. A caridade, através da esmola, cuidava da alma e do corpo.

Por volta do século III até o Concílio Vaticano II, Vem uma lacuna. a) Primeiro, o Diácono foi vítima do orgulho e da vaidade. Em vez de continuar sendo servidores quiseram os Diáconos tornar senhores e prevalecer sobre os Presbíteros, em vez de ajudá-los ou pelo menos caminhar com eles. “O Diácono, servidor por excelência, foi o primeiro da história a transformar seu serviço em poderio e grandeza, perdendo com isso a sua finalidade e sua significação”. b) Em segundo lugar, a tendência celibatária para poder prevalecer sobre o sacerdote. c) E em terceiro lugar, a característica do Diaconato de ser um ministério que se amolda melhor a uma multiplicidade de necessidades; é o mistério mais flexível dos três na hierarquia, mas talvez não tenha acompanhado a evolução das necessidades.

É claro que essa situação é o reflexo também de uma Igreja estabelecida, um pouco esquecida da sua vocação e endurecida na sua rígida estrutura bipartida bispo-sacerdote, causa do clericalismo.

CAPÍTULO III - TEOLOGIA DO DIACONATO

3.1 – O Diaconato na caridade do Ministério

Os Diáconos são homens casados ou celibatários que, chamados para seguir Jesus Cristo Servidor, recebem o Sacramento da Ordem do Diaconato através da imposição das mãos do Bispo para exercer o tríplice ministério: Caridade, Anúncio da Palavra de Deus e Liturgia. a) Caridade, antes de tudo, trata-se do serviço que é responsabilidade do Bispo: o serviço da caridade. O Bispo, sozinho e de forma centralizada, não tem possibilidades físicas nem materiais para desempenhar plenamente sua responsabilidade no serviço da caridade na sua Igreja particular. Por esse motivo, o Bispo e toda a Igreja têm necessidade desse sinal suplementar da diaconia do mesmo Cristo, na pessoa do Diácono²⁵.

A igreja servidora, pela graça da caridade, manifesta-se por meio dos Diáconos como Igreja da caridade. Sendo que Diaconato e diaconia da caridade não podem se separar; é verdade que o Diaconato não se reduz à diaconia da caridade; mas a diaconia da liturgia e da Palavra só poderá encontrar o seu significado se for expressão da diaconia da caridade.

Essa harmonia entre Diaconato e diaconia da caridade é tão profunda que marca a história do Diaconato. Ele nasce no período apostólico, da caridade, alcança seu auge na Igreja antiga pela caridade, decai no final do século IV porque se afasta da caridade²⁶.

O Ministério do Diaconato nos diversos contextos pastorais caracteriza-se pelo exercício dos três múnus próprios do Ministério ordenado, segundo a perspectiva específica da diaconia²⁷. O “munus docendi”, onde o Diácono é chamado a proclamar a Escritura e a instruir e exortar o povo. Isso é expresso mediante a entrega do livro dos

²⁵DURÁN José Durán Y. *Diaconato Permanente e Ministérios da Caridade. Elementos teológico-pastorais*. São Paulo: Loyola, 2003. Pg. 69.

²⁶DURÁN José Durán Y. *Diaconato Permanente e Ministérios da Caridade. Elementos teológico-pastorais*. São Paulo: Loyola, 2003. Pg. 74.

²⁷ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA; CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Normas fundamentais para a formação dos Diáconos Permanentes; Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes*. São Paulo: Paulinas, 1998. Pg. 30.

Evangelhos, previsto pelo mesmo rito da ordenação²⁸. O “munus sanctificandi” do Diácono exerce-se na oração, na administração solene do batismo, na conservação e distribuição da Eucaristia, na assistência e benção do matrimônio, na presidência ao rito do funeral e da sepultura e na administração dos sacramentais²⁹.

Mostrando claramente que o ministério diaconal tem o seu ponto de partida e de chegada na escritura e que não pode reduzir-se a um simples serviço social.

Tendo alguns requisitos para a vida dos candidatos: a) Celibatários, pela lei da Igreja, confirmada pelo próprio Concílio ecumênico, aqueles que desde jovens são chamados ao Diaconato são obrigados a observar a lei do celibato. b) Casados, quando se trata de homens casados, é necessário atender a que sejam promovidos ao Diaconato os que, vivendo desde há muitos anos no matrimônio, tenham demonstrado saber dirigir a própria casa e tenham mulher e filhos que levem uma vida verdadeiramente cristã e se distingam pela honesta reputação. c) Viúvos, esses são chamados a dar prova de solidez humana e espiritual na sua condição de vida. d) os Membros de Institutos de vida consagrada e de Sociedades de vida apostólica devem enriquecer o seu ministério com o carisma particular que receberam.

Finalmente, o “munus regendi”, exerce-se na dedicação às obras de caridade e de assistência e na animação de comunidades ou setores da vida eclesial, de modo especial no que toca à caridade. È este o ministério mais típico do Diácono³⁰.

²⁸ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA; CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Normas fundamentais para a formação dos Diáconos Permanentes; Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes*. São Paulo: Paulinas, 1998. Pg. 31.

²⁹ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA; CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Normas fundamentais para a formação dos Diáconos Permanentes; Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes*. São Paulo: Paulinas, 1998. Pg. 31.

³⁰ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA; CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Normas fundamentais para a formação dos Diáconos Permanentes; Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes*. São Paulo: Paulinas, 1998. Pg. 31.

3.2 - O Diaconato como testemunha de vida

Os Diáconos são, de forma muito privilegiada, sinais do Senhor Jesus Cristo que "não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (cf. Mt. 20,28). "Seu serviço será o testemunho evangélico em face de uma história em que a iniquidade se faz cada vez mais presente e se esfria a caridade" (cf. Mt. 24, 12).

A espiritualidade diaconal, está na identidade teológica do Diácono, provêm com clareza os elementos da sua espiritualidade específica, que se apresenta essencialmente como espiritualidade do serviço. O modelo por excelência é Cristo servo, que viveu totalmente ao serviço de Deus para o bem dos homens³¹.

Para uma nova evangelização que pelo serviço da Palavra e a Doutrina Social da Igreja, responda às necessidades de promoção humana e vá gerando uma cultura de solidariedade, o Diácono permanente, por sua condição de ministro ordenado e inserido nas complexas situações humanas, tem um amplo campo de serviço em nosso continente. (cf. Documento de Santo Domingo, 76)

O Diácono permanente dá testemunho de vida em comunhão, de forma privilegiada, a partir de sua família e ambiente de trabalho. Essa comunhão se prolonga na vida eclesial com os animadores do povo de Deus, com o Bispo e com o Presbitério. Contribui, de forma muito própria, para a construção da Civilização do Amor através da vivência evangélica da Ordem Sagrada do serviço, na tríplice realidade. "Queremos reconhecer nossos Diáconos mais pelo que são do que pelo que fazem". "Queremos acompanhar a nossos Diáconos no discernimento para que tenham uma formação inicial e permanente, adequada à sua condição". "Continuaremos nossa reflexão sobre a espiritualidade própria dos Diáconos fundamentada em "Cristo Servo", para que vivam com profundo sentido de fé, sua entrega à igreja e sua integração com o Presbitério diocesano".

"Queremos ajudar os Diáconos casados que sejam fiéis à sua dupla sacramentalidade: do matrimônio e da ordem, e para que suas esposas e filhos vivam e participem com eles na diaconia. A experiência de trabalho e seu papel de pais e

³¹ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA; CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Normas fundamentais para a formação dos Diáconos Permanentes; Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes*. São Paulo: Paulinas, 1998. Pg. 32.

esposos constituem-nos colaboradores muito qualificados para abordar diversas realidades emergentes em nossas Igrejas particulares". Propomo-nos criar os espaços necessários para que os Diáconos colaborem na animação dos serviços na Igreja, descobrindo e promovendo líderes, estimulando a co-responsabilidade de todos para uma cultura de reconciliação e solidariedade. "Existem situações e lugares, principalmente nas zonas rurais e afastadas e nas grandes áreas urbanas densamente povoadas, onde somente através do Diácono um ministro ordenado se faz presente". (cf. Documento de Santo Domingo, 77)

3.3 – O Diaconato na Igreja no Brasil

Os Diáconos permanentes, nas Dioceses onde exercem o seu Ministério, contribuem de maneira significativa para a tarefa da evangelização. Há que reconhecer o amplo campo de seu serviço. A geração de uma "cultura de solidariedade, fundamentada no testemunho de comunhão e caridade. Para o melhor desempenho desta tarefa, a Igreja espera que cresça seu número e que eles se empenhem cada vez mais na evangelização. Precisam também eles, como todos os ministros ordenados, aprofundar a vivência da espiritualidade cristã, fortalecer seu compromisso evangelizador, aprimorar sua formação teológica e pastoral, e viver seu compromisso com o serviço à comunidade. É necessário grande empenho de Bispos e Padres para a articulação dos Diáconos permanentes com o Presbitério³².

É preciso que vocês, Diáconos, visitem os pobres e levem ao conhecimento do Bispo aqueles que estão necessitados. (Didascalia Apostolorum, III Const. 13,7)

"No grau inferior da hierarquia estão os Diáconos, que recebem a imposição das mãos não para o sacerdócio, e sim para o Ministério". (Lumen Gentium 29)

O Diácono, colaborador do Bispo e do Presbítero, recebe uma graça sacramental própria. O carisma do Diácono, sinal sacramental de Cristo Servo, tem uma grande eficácia para a realização missionária com visitas à libertação integral do homem. (Documento de Puebla, 697).

³² CNBB -Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil - Nº 328

A restauração do Diaconato permanente pode ser considerada como um valioso dom do Espírito Santo à Igreja de nosso tempo.

Ao prová-lo, o Concílio Vaticano II, atento aos sinais dos tempos, às exigências pastorais contemporâneos, e fiéis à riqueza ministerial da igreja, abre a porta para um ministério que certamente contribuirá para uma pastoral mais eficaz, e a uma maior presença servidora do povo de Deus no mundo. Na Igreja do Brasil há mais de 1000 Diáconos permanentes. Aproximadamente 550 se preparam para receber a ordenação diaconal.

CONCLUSÃO

Todo ministério encontra na missão de Cristo seu fundamento e modelo. Cristo, enviado do Pai, e, encarnado como ser humano, confiou aos Doze à continuidade de sua missão. Missão de pregar o Evangelho, fazendo com que o Evangelho se expandisse a todas as pessoas, e assim chegassem ao conhecimento da verdade.

Embora fosse de condição divina, Cristo deu o exemplo de serviço com sua própria vida, doando-se totalmente ao próximo por amor. É Ele o primeiro Diácono do Pai, Aquele que serve e faz da Igreja servidora da humanidade.

O ministério diaconal surgiu como resposta ao chamado de Deus para organização de sua Igreja. Havia a necessidade de novos ministérios, para que todos fossem atendidos em suas necessidades e para que a Palavra de Deus continuasse a ser proclamada para todos os cantos do mundo.

Após toda uma trajetória histórica, desde sua instituição na Igreja primitiva até a extinção completa na Igreja Latina, foi restaurado no Concílio Vaticano II.

Esse evento tornou-se marco para toda à Igreja: a partir de então, o Diaconato passa a ser grau permanente da hierarquia, e não sem fundamento ou formação, já que em sua dignidade de ministro ordenado recebe formação espiritual e do mundo que o engloba.

O Diácono ordenado será na sociedade civil um sinal de Cristo e, fortalecido com a graça sacramental, assumirá a tríplice missão que recebeu em sua ordenação.

Sua missão será (1) o serviço à caridade e a opção pelos mais necessitados; (2) o Anúncio da Palavra de Deus, tornando concreto o que recebeu como encargo – “transforma em fé viva o que leres, ensina aquilo que creres e procura realizar o que ensinares”; – por fim, (3) o testemunho do imenso amor de Cristo pelos homens, expresso na Sagrada Liturgia, sobre tudo na Eucaristia, ministério sublime da salvação do homem.

O Diácono deve ser um homem de oração, sinal da esperança de Cristo, e iniciar a vida cristã a partir de sua Igreja particular: a família,

O Diácono deve testemunhar que o serviço de Cristo não se reduz a determinadas atitudes, mas, engloba toda a vida. Esse serviço significa assumir as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, bem como carregar com eles a cruz de cada dia e com eles repartir a vida nova de filhos de Deus e cordeiros de Cristo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARAÚJO, Gilvan Leite. Os ministérios da Bíblia. Revista de Cultura Teológica, São Paulo, v. 16, nº 64, 2008.

ARAÚJO, Manoel Ferreira de. O Ministério do Diaconato Permanente: Comissão Episcopal do Clero seminário e vocações. Porto Alegre: 1990.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. Diretório para a vida e o ministério dos Diáconos permanentes na Arquidiocese de São Paulo. São Paulo: s. nº, 2009.

BÍBLIA DE JERUSALÉM

BRUNETI, Aury Azélio. Diaconato Permanente: visão histórica e situação atual. São Paulo: Paulus, 1986.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Edição típica vaticana. São Paulo: Paulinas, 2000.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. 20ª Edição, São Paulo: Loyola, 2011.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA; CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. Normas Fundamentais para a Formação dos Diáconos Permanentes; Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes. São Paulo: Paulinas, 1998.

CNBB. Diretrizes para o Diaconato Permanente: formação, vida e ministério do diácono permanente na Igreja do Brasil. São Paulo: Paulinas, 2004.

DIDAQUÉ. Catecismo dos primeiros cristãos. Prefácio, tradução do original grego e comentário de Urbano Zilles. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

DIRETÓRIO DIACONAL. Para a vida e o ministério dos diáconos permanentes na Arquidiocese de São Paulo, São Paulo, 2009.

DURÁN, José Durán y. Diaconato Permanente e ministério da Caridade: Elementos teológico-pastorais. São Paulo: Loyola, 2003.

PAPA PAULO VI. Diaconato Permanente. Moto Próprio Sacrum Diaconatus Ordinem. Petrópolis: Vozes, 1968.

GOEDERT, Valter Maurício. A caminhada do Diaconato Permanente: Teologia e prática. São Paulo: Paulinas, 1984.

GOEDERT, Valter Maurício. O Diaconato Permanente: perspectivas teológico-pastorais. São Paulo: Paulus, 1995.

HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P. Dicionário de Paulo e suas cartas. Tradução: Bárbara Theoto Lambert. São Paulo: Paulus/Loyola/Vida Nova, 2008.